Seminário Água: Centralidade para o Desenvolvimento Sustentável

O território brasileiro contém cerca de 12% de toda a água doce do planeta. Ao todo, são 200 mil microbacias espalhadas em 12 regiões hidrográficas, como as bacias do Doce, do São Francisco, do Paraná e a Amazônica (a mais extensa do mundo, e 60% dela localizada no Brasil). Apesar da abundância, os recursos hídricos brasileiros não são inesgotáveis. O acesso à água não é igual para todos. As características geográficas de cada região e as mudanças de vazão dos rios, que ocorrem devido às variações climáticas ao longo do ano, afetam sua distribuição nos territórios.

Como parte das reflexões inerentes e necessárias para o Dia Mundial da Água, o Instituto Espinhaço, a Prefeitura Municipal de Mariana e parceiros promovem o **Seminário Água: Centralidade para o Desenvolvimento Sustentável**. O evento será realizado nos dias 21 e 22 de março de 2019, no auditório Francisco Iglesias, da universidade Federal de Ouro Preto _ UFOP, localizado à Rua Cônego Amando, sem número, Centro – Mariana (MG).

Essa primeira edição do **Seminário Água: Centralidade para o Desenvolvimento Sustentável**, acontecerá no município de Mariana, palco de uma das maiores tragédias ambientais da história. O rompimento de uma barragem de rejeitos da mineração transformou a realidade do município de Mariana e lançou, em meio à lama, uma profunda reflexão sobre o modelo de desenvolvimento adotado pela nossa sociedade.

Três anos após a tragédia, qual o legado, o que aprendemos? O que mudou em nossa visão de mundo e na relação dos processos produtivos, com os serviços ecossistêmicos e o desenvolvimento social? Como o aprendizado sobre a tragédia de Mariana pode cooperar para o desenvolvimento e a implementação de novos modelos de gestão nos territórios? Pode a tragédia ambiental transformar o imaginário social de modo a cooperar com a reação da sociedade aos dilemas que estão postos? É possível transformar a monodependência extrativista em novas oportunidades para o desenvolvimento sustentável, no município?

Esses são alguns questionamentos que permeiam a reflexão proposta pelo **Seminário Água: Centralidade para o Desenvolvimento Sustentável**. O Estado de Minas Gerais passa, na atualidade, por um profundo processo de avaliação de sua maior identidade: a mineração. Raiz e imaginário maior do estado, as duas maiores tragédias socioambientais do Brasil, de Mariana e Brumadinho, legaram aos mineiros a tarefa de repensar a modelagem e os processos produtivos da atividade extrativa mais antiga no território. Mas será possível criar e implementar novos arranjos econômicos que possam fazer superar a monodependência da indústria da mineração? É possível inovar, por meio de economias disruptivas, com ganho de escala e resultados efetivos para o estado? Como sensibilizar e engajar a sociedade mineira para essas novas modelagens?

Diante dos desafios e dilemas que estão postos, foi escolhida a cidade de Mariana, cenário da primeira tragédia, como centralidade para essa profunda reflexão e para a realização do encontro, convictos de que as profundas raízes mineiras são essenciais e capazes de fazer imaginar e praticar os novos modelos que nos são demandados para o desenvolvimento sustentável no Estado de Minas Gerais.

O **Seminário Água: Centralidade para o Desenvolvimento Sustentável** será um encontro de especialistas, gestores, pesquisadores, empresas, órgãos, organismos e cidadãos que lidam com a pauta múltipla e transversal da água, no caleidoscópio do cotidiano e nos processos produtivos, de regulação, de conflitos, de conservação e dos usos da água.

O encontro contribuirá com diálogos para processos decisórios sobre o uso equilibrado e sustentável da água, bem como sua conservação e sua relação dinâmica com os processos vitais para os territórios e as pessoas. Cada convidado trará as experiências locais para melhorar a qualidade da água e sua disponibilidade, bem como seu reuso e tratamento. O compartilhamento dessas experiências é fundamental para que avancemos nas suas políticas públicas, ações privadas e coletivas que apoiem a governança integrada dos territórios hídricos.

O encontro também terá ampla participação do governo de Minas Gerais, do Ministério do Meio Ambiente, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Agência Nacional de Águas, Federação das Indústrias de Minas Gerais e dos setores que atuam com gestão e governança da água na sociedade civil organizada de Minas Gerais e do Brasil, contribuindo assim para a promoção de diálogos e compartilhamentos que possam fortalecer o elo de ações integradas entre a sociedade civil e o poder público, unidos para encontrar respostas para os desafios e dilemas e para promover o desenvolvimento sustentável, em sintonia com a Agenda 2030.

Estamos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Luiz Cláudio Ferreira Oliveira
Presidente do Instituto Espinhaço